

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NOS ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL.



**LISIANE STEFANI DIAS¹, LAURA DE OLIVEIRA MORSCH¹, MARIA LUÍSA MARTINS MEINHART¹;
AMANDA ZINI SALTON¹, GABRIEL VERDEROSI BELZ²;**

¹ UNIVERSIDADE FEEVALE, NOVO HAMBURGO – RS.

² HOSPITAL INDEPENDÊNCIA, POA – RS

RESUMO

A sífilis congênita (SC) é adquirida por transmissão transplacentária em qualquer estágio da gestação, sendo que a probabilidade aumenta na 2ª metade da gravidez. Apesar de que a maioria dos casos é assintomática, as manifestações clínicas podem ocorrer no período pré-natal, neonatal e durante a infância, com potencial de evolução para complicações, como aborto espontâneo, parto prematuro, morte fetal e neonatal, comprometimento oftalmológico, auditivo e neurológico.

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico das internações devido a SC nos anos de 2019 a 2023 no Brasil, considerando as regiões e unidades federativas do país.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no site do Departamento de Informática do SUS, acessado em 19 de fevereiro de 2024. Foram incluídos dados de internações por SC em crianças de até 1 ano, no Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis consideradas na análise foram as regiões e as unidades federativas do Brasil, e os anos de processamento dos casos.

RESULTADOS

Entre os anos de 2019 e 2023 foi registrado um total de 96.406 internações por SC no Brasil. O número de internações é concentrado, principalmente, nas regiões Sudeste e Nordeste do país, com um total de 36.173 e 33.148 internações respectivamente. As regiões com o menor número de internações são o Centro-oeste e o Sul, com 4.996 e 10.440 internações respectivamente. Em relação aos estados, o estado que apresenta um maior número de internações é o estado de São Paulo com 13.759, seguido do Rio de Janeiro com 13.637. O Rio Grande do Sul, por sua vez, apresenta-se como o quarto estado com o maior número de internações por SC, com o total de 6.356 nos últimos 5 anos; sendo, do total, 1.348 internações em 2020 e 1.108 em 2023. Considerando os anos de processamento, em 2021 foi registrada a maior quantidade de internações, com 20.962; já o ano de 2019 apresentou o menor número, totalizando 18.140 internações.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o número de internações por SC no Brasil nos últimos 5 anos e a permanência da doença como um fator prevalente na saúde do país, ressalta-se a importância da assistência pré-natal como um aspecto essencial na prevenção da SC. A ênfase em diagnóstico precoce contribui para que ações terapêuticas e preventivas sejam efetivamente instituídas visto que a sífilis congênita é uma condição evitável e tratável.

Palavras-Chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Internações.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DENGUE EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL.



**LISIANE STEFANI DIAS¹, LAURA DE OLIVEIRA MORSCH¹, MARIA LUÍSA MARTINS MEINHART¹;
AMANDA ZINI SALTON¹, GABRIEL VERDEROSI BELZ²;**

¹ UNIVERSIDADE FEEVALE, NOVO HAMBURGO – RS.

² HOSPITAL INDEPENDÊNCIA, POA – RS.

RESUMO

A dengue é uma doença febril endêmica no Brasil, a qual tem potencial para desenvolvimento de complicações severas e levar ao óbito. Entre as indicações de internação por dengue, estão a presença de sinais de alarme ou de choque, sangramento grave, comprometimento de órgãos, comorbidades descompensadas ou de difícil controle

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico de internações por dengue nos anos de 2019 a 2023 no Brasil, considerando as diferentes regiões e unidades federativas do país

MÉTODOS

Estudo transversal realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no site do Departamento de Informática do SUS, acessado em 02 de fevereiro de 2024. Foram incluídos dados de internações por dengue em crianças de até 14 anos, no Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis consideradas na análise foram as regiões e as unidades federativas do Brasil, a faixa etária e os anos de processamento dos casos.

RESULTADOS

Entre os anos de 2019 e 2023 foi registrado um total 45.351 internações por dengue no Brasil, sendo que o ano de 2019 apresentou o maior número, com 12.439 internações; e o ano de 2021 o menor número, com 5.114. A faixa etária mais acometida foi a de 10 a 14 anos, sendo responsável por 36,9% das internações, seguida da faixa etária dos 5 aos 9 anos, com 35,5%. Já a faixa etária menos acometida, foram os menores de 1 ano, representando apenas 8,9%. Em relação às regiões do país, a região nordeste foi a mais acometida, com 17.437 internações por dengue, sendo o estado da Bahia o mais acometido dessa região, com 3.866. A região Sul evidenciou os menores números, com 3.852 internações, sendo o estado do Paraná o mais acometido, com 2.466 internações. Em relação aos estados brasileiros, Minas Gerais se destacou com 4.540 internações. No Rio Grande do Sul, houve um total de 472 internações nos últimos 5 anos, com o seu maior número em 2023, totalizando 212.

CONCLUSÃO

A monitorização epidemiológica de casos suspeitos e confirmados de dengue é fundamental para implementação de medidas preventivas ambientais e para incentivar a capacitação profissional para diagnóstico e terapêutica. A faixa etária de 10 a 14 anos apresentou o maior número de internações a partir dos dados observados, reiterando o fato de que, apesar de que crianças de até 2 anos têm maiores riscos de desenvolver complicações pela doença, o manejo minucioso deve ser realizado em todos os pacientes a fim de evitar complicações e óbito por dengue.

RETENÇÃO URINÁRIA COMO QUADRO INICIAL DE ENCEFALOMIELE AGUDA DISSEMINADA: UM RELATO DE CASO.



LISIANE STEFANI DIAS¹, LAURA DE OLIVEIRA MORSCH¹, MARIA LUÍSA MARTINS MEINHART¹; AMANDA ZINI SALTON¹, GABRIEL VERDEROSI BELZ²; ÂNGELA WINK³, MARIANA ZAMBRANO³.

¹ UNIVERSIDADE FEEVALE, NOVO HAMBURGO – RS.

² HOSPITAL INDEPENDÊNCIA, POA – RS.

³ HOSPITAL REGINA, NOVO HAMBURGO – RS

RELATO DE CASO CLÍNICO

INTRODUÇÃO

A encefalomielite disseminada aguda (ADEM) é uma doença inflamatória desmielinizante do sistema nervoso central que ocorre mais frequentemente em crianças após uma infecção viral. Caracteriza-se como um distúrbio monofásico associado a sintomas neurológicos multifocais e encefalopatia com evolução em dias.

DESCRIÇÃO DO CASO

Masculino, 11 anos, vacinado contra HPV e meningococo há 20 dias. Esteve em internação hospitalar por retenção urinária, da qual teve alta melhorada, porém sem etiologia identificada. Reinternou após 4 dias na UTIP por febre e crise convulsiva tônico-clônica, sendo realizada intubação orotraqueal na admissão. Foi iniciado tratamento empírico para meningite bacteriana e encefalite herpética e, após, obteve-se punção lombar com líquido normal. Paciente manteve-se com Glasgow 3 mesmo após suspensão de benzodiazepínico contínuo. A ressonância magnética de crânio evidenciou comprometimento de substância branca profunda e subcortical, com hipersinal em corpo caloso, tronco cerebral, medula espinhal cervical e pedúnculos cerebelares médios. Foi solicitado exame de bandas oligoclonais para diagnóstico diferencial com esclerose múltipla e levantada a hipótese diagnóstica de ADEM. Iniciou-se terapia com imunoglobulina e pulsoterapia com metilprednisolona. Devido à instabilidade de ventilação, optou-se por traqueostomia, que foi mantida por 22 dias. Apresentou melhora lenta e gradual de nível de consciência e função respiratória e motora, recebendo alta hospitalar após 45 dias de internação, com plano de fisioterapia e fonoaudiologia.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A ADEM pode apresentar-se com início súbito de febre, cefaleia, vômitos e sinais meníngeos, havendo a possibilidade de evolução com ataxia, neurite óptica e alterações comportamentais e de consciência. Uma apresentação inicial possível é a mielite transversa, caracterizada por déficits motores ou sensoriais por comprometimento medular, manifestando-se com paresias, parestesias e, como relatado, retenção urinária. O diagnóstico é um desafio, principalmente em quadros com sintomatologias iniciais não usuais, como no caso descrito, sendo importante o diagnóstico diferencial com meningite, encefalite e outras doenças desmielinizantes. Apesar de um rápido declínio neurológico, o caso representa a recuperação lenta e gradual típica da doença, sendo importante o estabelecimento de medidas terapêuticas de suporte, bem como acompanhamento multiprofissional, para evitar o surgimento de complicações físicas e cognitivas associadas à doença